

Congresso desconhece crise e fica às moscas até eleição

Os políticos não fazem plantão. Mesmo diante de uma situação emergencial, como a que leva Governo, sindicalistas e empresários a tentar um pacto, no momento não é possível encontrar as lideranças partidárias em seus gabinetes. Os poucos parlamentares que eventualmente surgem em Brasília, estão sempre correndo e alardeando a ida para os estados, no sentido de influir nas eleições municipais. Não se pensou sequer em uma fórmula de revezamento por partido. O vazio é total e ontem o Senado Federal passou por uma situação insólita: o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) foi o único a comparecer à sessão da Casa. Por isso mesmo, abriu a sessão para ninguém e encerrou-a em seguida.

E o Congresso Nacional, na verdade, só entrará em recesso depois do dia 15 de dezembro, data fixada pelo novo texto constitucional, que os mesmos parlamentares aprovaram. "Esse recesso branco é criminoso", disse o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), ao definir o vazio do Congresso. Junto com o senador Jarbas Passarinho, Maurílio era um dos raros parlamentares

presentes em Brasília durante toda a semana.

Contrariando a opinião do deputado pernambucano, o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), que passou mais de dez dias fora do Congresso, viajando pela União Soviética em companhia do presidente José Sarney, declarou ontem que "não existe qualquer matéria de urgência para ser votada", justificando o vazio. "O Executivo tem que ter legitimidade para resolver as pendências. Os decretos existem para isso", disse o líder, já apressado em embarcar para seu Estado natal.

Passarinho também criticou a ausência das lideranças partidárias, lembrando ser ele o único senador presente ontem na Casa. Alertou para a necessidade das lideranças estarem reunidas, discutindo a crise do País, "pois estamos necessitando de medidas de emergência para acabar com o incêndio". Ampliando suas considerações, o líder do PDS afirmou que o vazio não é apenas no Congresso. "Em plena greve geral do País, não temos sequer um ministro do Trabalho, mas um Costa Couto servindo de curin-ga".

A próxima semana promete ser pior, pois já se inicia com um feriado bancário em plena segunda-feira e com um outro na quarta. O único movimento previsto está marcado para o dia 03 — quinta-feira —, quando as quatro comissões, formadas exatamente para trabalhar durante o recesso branco, voltam a se reunir para tratar do regimento interno, do salário mínimo, do salário dos parlamentares e das pendências da pauta de votação. Nem mesmo a comissão mista de orçamento tem encontro marcado para a próxima semana.

Conhecedores de seus próprios hábitos e necessidades, os deputados e senadores decidiram trabalhar para valer apenas uma semana depois das eleições municipais de 15 de novembro. De posse dos resultados eleitorais, o Congresso Nacional deve voltar a funcionar no dia 22 de novembro, quando começa um novo esforço concentrado, que enfim deverá honrar a convocação, pois durará apenas 20 dias, uma vez que no dia 15 de dezembro, imprêterivelmente, começa o recesso parlamentar de direito.